

"OLHO-MÁGICO"

por

Leonardo Teatini e Mikael Santiago

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – COPYRIGHT ©

LEONARDO TEATINI
+55(21)9614-4946
leopiresteatini@hotmail.com

MIKAEL SANTIAGO
+55(21)9879-4890
mikael@mvirtual.com.br

CENA 1 - INT. APARTAMENTO DE CELSO - NOITE

O apartamento é desarrumado e escuro. Todas as cortinas de todos os cômodos estão fechadas. Na sala, a única luz é a que vem da televisão. CELSO está na janela olhando por uma fresta o movimento da rua.

CELSO (V.O)
D.D.A, TOC, psicose, depressão,
remédios, hospitais, solidão. Em
uma eterna sala de espera, é
preciso ver os homens de cima.

INSERT: A imagem azulada de uma câmera de vigilância mostra uma sala de espera de um consultório visto de cima. Um menino, de aproximadamente 10 anos, espera sentado e olha fixamente para a câmera que o vigia. À sua frente, uma mulher e um homem conversam.

CORTA PARA:

CENA 2 - INT. APARTAMENTO DE CELSO - DIA

CELSO está sentado em sua poltrona, de frente para a televisão, completamente absorto. Ouvimos os ruídos da TV e estes são sempre tiros, explosões e sons característicos de filmes violentos. A campainha toca, CELSO se assusta e caminha até a porta. Olha pelo olho-mágico e, depois de uns segundos, abre as quatro trancas. HELENA entra correndo em direção ao banheiro. CELSO fecha sistematicamente a porta e todas as trancas.

HELENA (V.O)
Ai, nossa, achei...

Celso volta-se para a sala.

HELENA
...Que ia fazer xixi nas calças!

HELENA volta para a sala fechando o zíper da calça e olha na direção de Celso. Os dois se observam por um tempo, em um silêncio constrangedor. Helena olha para os lados, procurando algo que possa usar para iniciar um diálogo. Observa a janela e vai até ela.

HELENA
Celso, abre essa cortina. Que coisa
horrível essa escuridão.

Helena abre uma fresta na cortina.

A luz do sol bate diretamente no rosto de Celso, irritando-o.

HELENA

Ta um dia lindo lá fora, sabia?

Helena vira-se para Celso.

HELENA

Se você não quer ir até a rua,
deixa a rua vir até você.

Ela caminha para o outro lado da janela, onde há o puxador da persiana, no intuito de abrir as cortinas. CELSO a reprime com um grito.

CELSO

Não! Não abre essa cortina!

HELENA

Nossa! Ta bom, não mexo mais. Olha,
eu trouxe suas coisas.

HELENA vai até a mesa em direção as sacolas de supermercado, para guardá-las no armário.

CELSO

Não precisa guardar, não. Deixa que
eu faço isso. Você lavou as roupas?

HELENA

Lavei. Mas elas estão nojentas.
Aliás, todas as suas roupas estão.
Se você quiser, eu posso comprar
umas coisas pra você, sei lá, você
me da uma grana e...

CELSO a interrompe.

CELSO

E pra que eu iria querer isso? As
roupas que eu tenho me servem bem.

Vemos que Celso usa meia. Furada. Helena acende um cigarro.
CELSO faz cara de nojo.

HELENA

Celso, posso te fazer uma pergunta?

CELSO

O que?

HELENA

É que... Já faz um tempo que eu venho... E você vive preso aqui dentro, nesse muquifo, assistindo essa maldita televisão...

CELSO (V.O)
Não tem nada pra mim lá embaixo. Eu vejo na TV o que acontece na rua. Não sou nem maluco de descer lá.
(P) Aqui eu sei que estou seguro.

A luz da televisão balança sobre eles.

HELENA
Mas Celso, não vai te acontecer nada. Pelo menos desgruda dessa televisão, faz mal pra vista...

Celso, assustado, esfrega os olhos com as mãos e franze a testa. Em seguida, olha para os lados, como se procurasse algo.

HELENA (CONTINUA)
...Com o troco eu comprei umas coisas pra você ler...

CELSO interrompe HELENA.

CELSO (PREOCUPADO)
Meus remédios! Você trouxe meus remédios?

HELENA
Lógico!

CELSO
Cadê?

HELENA
Tão ali...

HELENA (V.O)
...Credo Celso. Às vezes eu me assusto com esse seu lance de remédios.

A mão de Celso tira a sacola da mesa, cortando a imagem.

CORTA PARA:

CENA 3 - INT. CONSULTÓRIO DE PSIQUIATRIA - DIA

FLASH-BACK, 28 anos atrás.

DONA CARMEN, mãe de CELSO, está na sala do PSIQUIATRA. Ela soluça segurando um lenço. A sala tem uma aparência ruim. Infiltrações no teto, pouca iluminação. Na parede, alguns certificados de conclusão de cursos de psiquiatria com aspecto ruim estão pendurados. O PSIQUIATRA claramente é um charlatão.

PSIQUIATRA (V.0)

Olha, Dona Carmen, o seu filho me preocupa muito. Ele fala sobre a vida dele baseado nos programas que diz assistir na TV.

Dona Carmen observa o psiquiatra que, mesmo lhe falando, não olha em nenhum momento em sua direção.

PSIQUIATRA

Eu posso começar um tratamento ótimo agora com ele, mas tenho que adverti-la: Se ele não for obrigado a diminuir as horas que passa na frente da TV, os remédios não serão suficientes. A senhora tem que negar a TV a ele.

DONA CARMEN começa a chorar.

DONA CARMEN

Ai Doutor, não me fala isso. Ele não tem amigos, não vai mais à escola... Eu tenho que trabalhar, não sei o que fazer.

O Psiquiatra continua sem observar Dona Carmen e passa a movimentar seqüencialmente os dedos sobre a mesa.

DONA CARMEN

Eu prefiro deixar ele em casa, pelo menos lá ele está seguro. Esse mundo tá muito violento e para um menino como Celso é ainda mais perigoso.

O psiquiatra faz pouco caso.

PSIQUIATRA

Eu entendo, eu entendo. Aqui estão todos os remédios que ele tem que

tomar. Você pode comprar eles aqui, nesse endereço. Um conhecido meu lhe fará um preço camarada.

DONA CARMEN

Nossa, doutor, não sei nem como agradecer. As coisas ficaram muito difíceis desde que meu marido sumiu...

O Psiquiatra, pela primeira vez, demonstra interesse no assunto.

DONA CARMEN

O Celso só piora e sinto uma parcela de culpa que...

Ele para de movimentar os dedos na mesa e, pela primeira vez, a observa, atento. Dona Carmen percebe estar entrando em detalhes e desconversa.

DONA CARMEN

...Bom, não vou tomar mais seu tempo.

O psiquiatra, decepcionado, perde o interesse como antes.

DONA CARMEM

Mais uma vez muito obrigado. Deus lhe abençoe.

DONA CARMEN se levanta e pega Celso, ainda criança, que espera em um sofá velho, olhando para uma câmera de vigilância no teto, na mesma sala. Eles saem.

CORTA PARA:

CENA 4 (CONT. CENA 2) - INT. APARTAMENTO DE CELSO - DIA

CELSO está sentado em frente à TV, completamente absorto. Ouvimos a TV e, novamente, são ruídos relacionados à violência, como tiros, explosões e gritos de dor. Helena está em frente à porta já entreaberta.

HELENA

Bom, então eu vou indo. Você sabe que pra mim tempo é dinheiro, né, querido?

CELSO nem esboça uma reação e continua vidrado na TV.

HELENA, irritada, sai batendo a porta.

O relógio na mesa marca 03:06. O relógio marca 03:32. O ponteiro de segundo se movimenta lentamente e quando chega ao "12" o despertador toca.

CELSO se assusta e se levanta, vai até a mesa e toma seus remédios. Percebe uma sacola ao lado de um embrulho em cima da mesa. Celso tira da sacola um jornal. A imensa manchete de capa anuncia: "23 pessoas morrem em atentado terrorista". Celso olha a página de trás. Pisa no pedal da lata e o jornal cai no lixo. Tira, com cada uma das mãos, um pequeno livro de bolso e uma revista em quadrinhos. Eles têm os respectivos títulos: "Minha vida, Primavera" e "Interno". O último tem na capa uma porta entreaberta, e através do vão vê-se um homem segurando outro pela gola, todo ensangüentado, em posição de ataque.

O pequeno livro de bolso cai no lixo.

Celso vai até a poltrona vidrado na revista. Senta em sua poltrona e a abre. Sua pupila dilata e a câmera parece entrar em seu olho.

INSERT: Uma imagem de desenho em quadrinho, estática, ganha a tela. Vemos, no desenho, uma televisão. Dentro dela, um homem aponta uma arma em direção ao chão. Alguns traços desenhados indicam que o som da televisão está alto.

VÍTIMA (V.O.)

Não, por favor...

Ouve-se o som de tiros, relâmpagos e gemidos de dor.

O Próximo quadrinho mostra um homem de costas, sentado em frente à mesma TV, fumando.

HOMEM (V.O.)

Espelho... Minha vida é como um filme, onde a correria intensa apenas ameniza a dor que sinto. Constantemente, meu indicador aciona adjetivos de ódio...

Surge um quadrinho com o desenho de um dedo indicador no gatilho. Está chovendo e escuro, gotas d'água respingam sobre o revólver. No próximo quadrinho, o gatilho é pressionado.

HOMEM (V.O)
...Que entram por um ouvido dos
culpados... E saem pelo outro.

Em um quadrinho, vemos a bala atravessar à cabeça de um homem.

HOMEM (V.O)
Respostas. Apenas me levam até a
próxima... "Conversa-motora".
Alguém tem que pagar...

O desenho mostra um vulto andando na chuva. Ouve-se um relâmpago. O próximo mostra o vulto no corredor de um prédio. Agora o desenho é de uma porta de um apartamento, vista do lado de dentro. Traços desenhados indicam que alguém bate.

Ouve-se o som de batidas violentas na porta.

Celso, assustado, fecha a revista e olha em direção à porta. A porta de Celso é igual à que estava no quadrinho. Celso vai até ela e olha pelo olho mágico. O corredor está vazio, uma luz ao fundo pisca de forma aleatória, graças a um mau-contato. O som é característico de um curto-circuito. Celso olha para as trancas e elas estão abertas. Desesperado, as fecha rapidamente. Tenso, respira, acalmando-se. Um relâmpago o assusta. Celso vai até a janela, fecha a pequena fresta por onde entra água da chuva e observa a rua. Vê-se a rua com o seu ponto de vista, mas a imagem é azulada, como a da câmera de vigilância. Apesar da chuva, há um homem fumando na rua, apoiado em uma parede. Celso olha para o outro lado e não há ninguém. Quando volta seu olhar na direção do homem, é surpreendido. O homem o observa fixamente. Celso se assusta e, com um passo atrás, fica encoberto pela sombra da noite. No exato momento de um relâmpago...

CORTA PARA:

CENA 5 - INT. APARTAMENTO DE CELSO. DIA

FLASH-BACK, 20 anos atrás. CELSO está sentado em frente à TV, completamente absorto. O telefone toca. Ouvimos o som da TV e, novamente, são ruídos relacionados à violência. Ele está com 18 anos. O apartamento é um pouco diferente, mas percebemos que é o mesmo. A única coisa que permanece no mesmo lugar, no "presente", é a TV e a poltrona à sua frente. O telefone toca novamente. Ouvimos a tia de CELSO deixar um recado, aos prantos.

TIA DE CELSO (V.O)

Celso, atende meu filho... Eu estou aqui no hospital. A Carmen... A sua mãe faleceu, Celso. Deus te guarde, meu filho. Sua mãe te amava muito.

A TIA DE CELSO desliga o telefone aos prantos.

CELSO continua absorto pela TV. Ouvimos os ruídos da TV que continuam a ser tiros e etc. Percebemos a sutil expressão de tristeza em seu rosto.

CORTA PARA:

CENA 7 - EXT. PORTA DE BOTECO / ORELHÃO - DIA

Helena desliga o telefone.

HELENA

Ele não ta atendendo.

ROGER, o cafetão de HELENA, mesmo sem ter um dos braços, a segura e fala de forma incisiva com ela. Eles estão em frente a um boteco sujo, em uma rua da LAPA.

ROGER

Como é que é, Helena? Cadê essa porra? Tu me falou que ia trazer no dia seguinte!

HELENA

Foi mau cara, eu não perdi. Eu esqueci lá e... Não deu pra pegar ainda.

ROGER

Onde? Me diz, que a gente acaba com esse problema.

HELENA

Não! Não precisa. O cara é um otário. Passa o dia todo na janela e vendo TV. Nunca tocou em mim. Nem deve ter notado...

ROGER aponta o dedo na altura do rosto de Helena.

ROGER

Eu quero essa arma aqui amanhã!
Entendeu?

HELENA

Relaxa cara! Amanhã eu te devolvo.
Eu juro. Me desculpa Roger, por
favor.

ROGER
Vai! Se adianta agora. Vaza!

Helena SAI. Roger observa Helena ir embora e volta-se em direção ao bar. Ao chegar próximo do balcão, um homem, que suja o quadro, empurra um copo com bebida na direção dele. Roger chega e vira tudo em um só gole.

CORTA PARA:

CENA 6B (CONT. CENA 2) - INT. APARTAMENTO DE CELSO - DIA

Há um embrulho em cima da mesa. Celso fecha a cortina e volta-se para o apartamento. Ao fazer isso, encontra o embrulho em cima da mesa. Celso estranha, vai até ele, o observa e começa a desembrulhá-lo. Celso o abre e encontra uma arma. Linda, prateada e reluzente. Celso a admira, é a primeira vez que vemos uma verdadeira expressão de emoção em seu rosto.

INSERT de um quadrinho reproduzindo a mesma ação de CELSO:
Um homem pega e admira uma arma.

CORTA PARA:

CENA 8 - INT. APARTAMENTO DE CELSO - NOITE

INSERT: Em um quadrinho vemos pés andando. Ouve-se som de passos e sirene ao fundo.

HOMEM (V.O)
Minha vingança exige curiosidade e
criatividade...

INSERT: No próximo quadrinho, vemos um homem amarrado em uma cadeira, vendado e amordaçado.

HOMEM (V.O)
Lembro da minha infância, abrindo
brinquedos de maneira estúpida pra
entender o segredo do
funcionamento. Depois, arrependido
por eles não funcionarem mais...

INSERT: Outro quadrinho é mostrado, uma manga de blusa cumprida é arregaçada, outro quadrinho mostra duas mãos estalando os dedos, outro quadrinho mostra uma mão tirando a

mordança da vítima. Outro quadrinho mostra um trago de cigarro.

HOMEM (V.O)

Mas logo olhava pelo quarto e encontrava mais um "segredo". É exatamente o que faço hoje com pessoas. Mas elas têm a chance, raramente usada, de falar.

INSERT: Um quadrinho mostra o homem dando um soco no rosto do amarrado. No outro quadrinho, a cadeira tomba para trás. No próximo, é mostrado o rosto do homem gritando.

HOMEM

É bom você abrir o bico!

INSERT: Quadrinho mostra o homem levantando a cadeira da vítima. Quadrinho mostra a vítima tossindo e cuspiendo sangue. Quadrinho mostra homem falando.

HOMEM

Quem está por trás disso? Onde está meu pai?

INSERT: Quadrinho mostra a vítima muda. Quadrinho mostra outro soco em seu rosto. Quadrinho mostra o homem levantando novamente a cadeira. Quadrinho mostra a vítima toda ensangüentada. Quadrinho mostra o Homem tirando das costas a arma. Quadrinho mostra a arma sendo engatilhada. Quadrinho mostra Homem falando.

HOMEM

Última chance...

INSERT: Quadrinho mostra vítima respondendo.

VÍTIMA

Vá pro inferno!

INSERT: Quadrinho mostra a arma sendo engatilhada.

HOMEM (V.O)

Eu irei...

INSERT: Quadrinho mostra a arma apontada para a cabeça da vítima. Quadrinho mostra a arma no ato do disparo.

HOMEM (V.O)

...Mas, antes, enviarei alguns para as minhas partidinhas de pôquer, sábado à noite.

INSERT: Quadrinho mostra a vítima morta na cadeira. Quadrinho mostra os pés do homem indo embora. Quadrinho mostra o homem, ao sair, desligar a luz pelo interruptor.

A campainha toca. CELSO, lendo, se assusta.

Ele olha em direção à porta e está sentado em frente à TV. Há um abajur improvisado ao lado da poltrona. Sons de violência vêm da TV. Celso segura fortemente a arma. Seus olhos brilham ao observá-la. A campainha toca novamente. CELSO se levanta e vai à direção da porta.

Ele entra em quadro, guardando a arma na cintura, por debaixo da camisa. Olha pelo olho-mágico: HELENA espera ansiosa. Celso pensa e para diante à porta, sua respiração pesa. Sutilmente, ameaça abri-la. A campainha toca de novo. Ele, com certo receio, põe-se a abrir as trancas da porta. CELSO segura a maçaneta.

INSERT: Quadrinho reproduz a mesma ação de CELSO: Homem certifica-se de quem está atrás da porta, guarda a arma sob a camisa e a abre.

Celso abre a porta. HELENA entra no apartamento e procura discretamente a arma.

HELENA

Então, Celso, e aí... Como que andam as coisas?

CELSO

Porque você veio hoje?

Helena anda pelo apartamento.

HELENA

Não sei, tava com saudades de você.

Celso olha desconfiado para ela.

HELENA (V.O)

Eu saí com tanta pressa na semana passada...

HELENA perambula pelo apartamento. Ela vai ficando cada vez mais tensa.

HELENA

...Saí com tanta pressa que até esqueci um presente pra uma amiga minha. Tava num embrulho de jornal... Você não viu?

CELSO se aterroriza com a pergunta e, gaguejando, tenta negar.

CELSO
É... Eu, bom, eu, não, não vi nada
não.

HELENA (V.O)
Tem certeza, Celso? Era um embrulho
de jornal.

Celso segura a arma por baixo da blusa. HELENA percebe a mão de CELSO e toma a iniciativa de confrontá-lo.

HELENA
O quê que tem aí de baixo, Celso?

CELSO não sabe como agir. A Luz da TV balança sobre eles.

CELSO
Não, não sei, não é nada.

HELENA (V.O)
Celso, fala! O que você ta
escondendo?

HELENA avança para cima de CELSO.

HELENA
Me dá essa arma!

CELSO, em reflexo rápido e preciso, saca a arma e dispara um tiro certeiro, MATANDO Helena na hora. Os movimentos precisos de Celso o fazem parecer um assassino experiente.

INSERT de quadrinho reproduz a mesma ação de CELSO: Um homem empunha uma arma e atira.

CELSO observa o corpo de HELENA estirado no chão. O sangue começa a se espalhar por debaixo de seu corpo.

INSERT de quadrinho reproduz a mesma cena. Mulher morta está deitada, estirada no chão, com uma poça de sangue embaixo de seu corpo.

CELSO a observa com uma expressão diferente, um pouco assustado. Mas não com medo e, sim, com uma excitação e uma motivação que, até então, não se via. Celso vai até o corpo de Helena. Pega no bolso de sua jaqueta o maço de cigarros e o isqueiro.

INSERT: Em quadrinho, o Homem acende um cigarro com isqueiro.

Celso, ainda agachado, traga e tosse. Olha em direção à porta que em todo tempo esteve aberta. A luz do corredor pisca de forma aleatória. Celso dá mais uma tragada, dessa vez sem tossir, e olha novamente para o corredor. A luz, de repente, acende de vez. CELSO, já vestido de outra maneira, caminha até a porta. Sem hesitar, sai do apartamento. Empunhando a arma, a guarda no bolso da frente de seu casaco.

CORTA PARA:

CENA 9 - EXT. RUA DE CELSO / FACHADA DA LOJA - NOITE

CELSO abre a porta de seu prédio e sai. Caminha pela rua olhando sutilmente para os lados. Ele segura fortemente a arma dentro do bolso. Em seu rosto, está estampado segurança e confiança. Alguma coisa chama sua atenção em uma vitrine. CELSO para e a observa. É uma loja de eletrodomésticos. Há uma câmera de vigilância à venda, ao lado de uma televisão. O rosto de Celso é captado pela câmera e exibido, em tempo real, na televisão exposta na vitrine.

A exibição da TV ganha estática e muda para um flash-back de Celso:

CENA 10 - INT. QUARTO. NOITE

Vemos Celso, com aproximadamente 10 anos, olhando pelo vão de uma porta entreaberta. Dentro do quarto, ele vê um homem espancando outro. O agressor percebe sua presença e fecha a porta.

CELSO
Pai?!

A mãe de Celso o pega pelo braço, o tira do corredor e o coloca na sala, sentado em uma poltrona em frente à TV. Ela liga a televisão e aumenta de forma grosseira o som, que é característico de filmes violentos.

Fim do flash-back.

Dentro da loja, há várias câmeras e TVs ligadas ao mesmo tempo. Celso se observa pela imagem da TV.

CELSO (V.O)
Alguém tem que pagar...

FADE OUT.